



PAULO RICCA

## Jorge Seródio Borges

3 2 A N O S  
Enólogo

O jornal espanhol “El País” apresentou o Pintas como estando destinado ao estrelato: o de 2001, ano de estreia, assombrou; o de 2002 aguentou-se; o de 2003 está a brilhar; o de 2004 só será conhecido para o ano, mas promete. “Gosto bastante”, diz Jorge Seródio Borges, enólogo e criador — em conjunto com a sua mulher, a ex-modelo e também enóloga Sandra Tavares da Silva — do Pintas, um vinho da nova geração do Douro, a quem deram o nome do cão da casa. 2006 será, portanto, o ano do Pintas de 2004. Jorge, que já o provou, espera que com ele se afine ainda mais o perfil que lhe desejaram e que é feito de “equilíbrio e complexidade”. Ele tem três vinhos: o Pintas (que é um projecto pessoal, dele e da mulher), o Passadouro, que é o vinho da quinta com o mesmo nome onde trabalha como enólogo, e o Chocapalha (criação da mulher e dele),

oriundo da quinta familiar de Sandra, em Alenquer.

Para o ano não haverá novos vinhos. A aposta é outra — “consolidar as marcas”. “O que faz falta neste sector é a consistência da qualidade. Com tantas marcas a aparecer, no futuro será isso que fará realmente a diferença”, argumenta Jorge. Trata-se de manter um “padrão de qualidade” e esse é agora o desafio para o enólogo de 32 anos, que toda a sua vida só ouviu falar de vinho. Tanto pela parte da mãe, como pela parte do pai, oriundos de famílias produtoras de vinho do Porto.

Estudou Enologia na Universidade de Trás-os-Montes, em Vila Real, passou por Itália e iniciou-se na profissão nas quintas de Dirk Niepoort. Em Abril do ano passado, mudou-se para a Quinta do Passadouro, de Dieter Bohrmann. Por essa altura, já tinha nascido o Pintas, oriundo de uma velha vinha situada em Vale de Mendiz a quem o casal deu nova vida. **C.V.**

<O jornal espanhol “El País” diz que o Pintas está destinado ao estrelato